

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO LINGÜÍSTICO E CULTURAL EM LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS E PROFESSORES PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE INTERCÂMBIO CULTURAL

Jacilene Juscilene Rodrigues
Relma Lúcia Passos de Castro Mudo

*Graduada em Letras-Língua Inglesa pela UPE, Campus Petrolina e Professora de Língua Inglesa do Ensino Básico.
E- mail: jacilenejuscilene@gmail.com*

*Mestra em Letras e Professora Assistente na Universidade de Pernambuco-Campus Petrolina e na Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina – FACAPE
E- mail: relmacaastro@gmail.com*

Resumo: Aprender uma língua estrangeira é um processo complexo que está atrelado ao desenvolvimento de diversas competências linguísticas. Essa aprendizagem geralmente se dá por meio do contato direto com falantes da língua ou com professores na sala de aula. Por outro lado, o intercâmbio apresenta-se como alternativa para imersão cultural e linguística diante da busca pela aquisição de um novo idioma. No contexto da Língua Inglesa, a fim de que haja uma aprendizagem bem sucedida, é importante que sejam desenvolvidas as quatro habilidades linguísticas: *listening*, *speaking*, *reading* e *writing*. Partindo desses pressupostos, surgiu o presente artigo, que é resultado de uma pesquisa monográfica realizada na cidade de Petrolina – PE e objetivou analisar a importância do intercâmbio como ferramenta auxiliar na construção do conhecimento em Língua Inglesa. Para tanto, foi utilizado uma amostra de 17 estudantes, 2 professores de Língua Inglesa e a coordenadora do projeto. Assim, 5 escolas da rede municipal e um Núcleo de Línguas foram ambientes de estudo. A pesquisa foi de cunho qualitativo e bibliográfico e os dados foram coletados por meio de um questionário semiestruturado. O trabalho foi ancorado nas concepções de autores como: Leffa (1999), Ronnini, Platero e Weigel (2010), Paiva (1999; 2000), Harmer (1998; 2007), Sebben (2007), dentre outros. Os resultados obtidos comprovaram a primordialidade da Língua Inglesa no cenário atual e evidenciaram êxito na aprendizagem da mesma pelos participantes, revelaram, também, a eficácia do intercâmbio na aprendizagem da Língua Inglesa, assim como no aprimoramento das habilidades linguísticas. O intercâmbio apresenta-se como fator motivacional no estudo do idioma, uma vez que agrega elementos culturais e sociais na vida dos participantes. Desse modo, o intercâmbio configura-se como uma ferramenta que oferece condições favoráveis para a aquisição do idioma em estudo. Por fim, esperamos que os resultados obtidos tenham contribuído para a valorização do ensino da Língua Inglesa na nossa cidade e na criação de projetos educacionais, que possibilitem o crescimento pessoal e profissional dos estudantes, bem como possíveis ampliações do projeto em estudo.

Palavras-chave: Língua Inglesa, intercâmbio cultural, aprimoramento linguístico.

Introdução

A Língua Inglesa tem se tornado cada vez mais um idioma global e tem exercido uma forte influência no que diz respeito ao mundo dos negócios e ao mercado de trabalho. Contudo, a disseminação da Língua Inglesa implica na busca pela aquisição da mesma por aqueles que fomentam garantir seu espaço na sociedade. Em virtude disso, o intercâmbio cultural se consolida como uma alternativa para aperfeiçoar o idioma que, por sua vez, não se limita apenas a um campo de aprendizagem linguística, mas também de trocas de elementos culturais, viabilizando a interação entre diferentes nações. Assim, o presente estudo surgiu devido ao aumento de intercâmbios pelo



mundo em decorrência da busca pelo aprimoramento de um novo idioma, especificamente o da Língua Inglesa, uma vez que o mesmo possibilita trocas linguísticas e culturais por meio da interação entre pessoas de diferentes nacionalidades. Diante disso, surgiram alguns questionamentos acerca do assunto: os alunos e professores intercambistas estavam qualificados quanto à proficiência do idioma para se comunicar com nativos; quanto ao interesse pela Língua Inglesa, como os alunos e professores se prepararam para o intercâmbio e que tipos de incentivos receberam; quais resultados positivos e/ou negativos observados durante a execução do projeto e; como os intercambistas avaliam o projeto.

Nesse sentido, essa pesquisa teve como objetivo geral analisar a importância do intercâmbio como ferramenta auxiliar na construção do conhecimento em Língua Inglesa e como objetivos específicos descrever, por meio da análise de registros, o projeto de intercâmbio em estudo, bem como os procedimentos realizados para selecionar os intercambistas; investigar, por meio de questionários, as experiências e avaliações dos intercambistas do projeto e; averiguar, por meio de questionários, o nível de proficiência em Língua Inglesa dos intercambistas, assim como os meios utilizados para a qualificação. Para tanto, a mesma foi realizada com 17 estudantes do 7º ao 9º ano da rede municipal de ensino de Petrolina de 5 escolas diferentes, 2 professores de Língua Inglesa e a coordenadora do Núcleo Municipal de Estudo de Línguas (NUMEL), com o intuito de estimar a contribuição do projeto de intercâmbio na aprendizagem da Língua Inglesa.

Com o mesmo propósito, foram feitos estudos bibliográficos e documentais, que respaldam o tema abordado dando à pesquisa suporte e credibilidade com auxílio de autores como Leffa (1999); Ronnini, Platero e Weigel (2010); Paiva (2000); Harmer (1998); e Sebben (2007), dentre outros. Os dados coletados foram analisados por meio da análise de conteúdo, onde foram relacionados com as ideias defendidas pelos teóricos e apresentadas interpretações e reflexões acerca do tema. Por fim, esperamos que os resultados obtidos possam contribuir para a valorização do ensino da Língua Inglesa bem como na criação de projetos educacionais que possibilitem o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes.

Metodologia

O referido estudo foi de cunho qualitativo, pois teve o ambiente como fonte direta dos dados. Quanto aos objetivos, o mesmo foi descritivo, visto que, o pesquisador registrou os fatos, sem interferência e descreveu as características do campo em estudo. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, fizemos uso da pesquisa bibliográfica e documental.

Tivemos como objeto de estudo cinco escolas públicas municipais localizadas no município de Petrolina, escolhidas devido ao fato das mesmas terem alunos e/ou professores intercambistas no ano de 2016, assim como o Núcleo Municipal de Estudo de Línguas – NUMEL. Foram selecionados 17 estudantes do 7º ao 9º ano da rede municipal de ensino de Petrolina-PE, 2 professores de Língua Inglesa e a coordenadora do NUMEL. Vale destacar que os sujeitos foram escolhidos pelo fato de terem participado do programa de intercâmbio no referido ano.

Utilizamos o questionário semiestruturado para a coleta de dados, assim como a análise do Projeto Intercâmbio Cultural de Língua Inglesa que contemplava estudantes das séries finais do Ensino Fundamental e professores de inglês da rede municipal de Petrolina-PE. A análise de dados foi realizada conforme as evidências observadas, relacionadas com o referencial teórico e complementadas com o posicionamento das pesquisadoras.

Resultados e Discussão

No cenário educacional brasileiro, opiniões se dividem quanto ao ensino das habilidades linguísticas da Língua Inglesa. Por um lado, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998, p.20) consideram que “o uso de uma língua estrangeira parece estar, em geral, mais vinculado à leitura de literatura técnica ou de lazer”. Em contrapartida, Paiva (2009, p.32-33) defende que “[...] a língua deve ser ensinada em toda sua complexidade comunicativa, sem restringir seu estudo a uma tecnologia (leitura) ou a aspectos formais (gramática)”. A partir dos pontos de vista, podemos ver que é importante considerar a relevância da leitura e sua contribuição para o desenvolvimento intelectual do aluno e, do mesmo modo, faz-se necessário desempenhar um trabalho conjunto das habilidades para que haja desenvolvimento significativo das mesmas.

Nesse âmbito, a aquisição da Língua Inglesa significa necessariamente desenvolver habilidades básicas para a comunicação, no qual Wildgrube et al (2008, p.3-4) afirmam que “para obter uma melhor performance no aprendizado de uma língua estrangeira, sendo uma delas o inglês, é necessário proporcionar em uma aula o contato com as habilidades *writing*, *listening*, *speaking* e *reading*”. Desse modo, percebemos que o desenvolvimento de uma habilidade está necessariamente ligado à outra, tornando-se fundamental a oferta de um ensino que permita ao estudante a construção das referidas competências de forma integrada.

Para compreendermos melhor os resultados, este item foi dividido em três partes, destacando os principais questionamentos. O primeiro consiste na análise das respostas dos alunos, o segundo, os questionários direcionados aos professores e, por fim, as respostas da coordenadora

do projeto. Para manter a integridade da pesquisa, os sujeitos alunos foram denominados de A1 a A17. Esses responderam perguntas, que foram transcritas na íntegra, sem correções gráficas. Vejamos os seus dizeres:

Na primeira pergunta, averiguamos a relevância da Língua Inglesa no contexto atual, no ponto de vista deles. Todos os alunos avaliaram como importante aprender inglês, mas apresentaram justificativas diferentes. Mediante tais justificativas, podemos dizer que, de um modo geral, os estudantes têm consciência da importância da Língua Inglesa e do leque de oportunidades que esta pode oferecer. Isso nos remete ao pensamento de Crystal (1961) citado por Donnini, Platero e Weigel (2011) de que uma língua é reconhecida como internacional quando exerce um papel importante reconhecido por todos os países.

As indagações seguintes foram voltadas para o processo de comunicação durante o intercâmbio e visava verificar se os alunos estavam preparados para se comunicar com nativos da Língua Inglesa. No entanto, sete afirmaram estar preparados e dez disseram que não. Por um lado, temos sete posicionamentos que demonstram confiança em relação à preparação para a comunicação, em que os alunos afirmam ter feito cursos livres. Essas informações reportam ao pensamento de Souza (2014) o qual lembra que as instituições de cursos livres fornecem o ensino de uma língua estrangeira para aquisição de um idioma comum na sociedade global. Por outro lado, é exaltado em dez colocações o despreparo e a insegurança dos alunos. Tais afirmações corroboram o pensamento de Sebben (2007) quando destaca que para o estrangeiro se sentir integrado necessita de uma comunicação satisfatória com a sociedade que o acolhe. Sobre o assunto, Harmer (1998) defende a importância de atividades que envolvam a fala, pois desenvolvem confiança e satisfação nos estudantes.

A terceira pergunta pretendeu verificar como se deu a comunicação durante a estadia em um país falante da língua inglesa. Então, quando questionados se houve comunicação exclusiva em inglês, dezesseis alunos disseram ter havido e apenas um aluno disse não. Apesar de a maioria afirmar ter se comunicado somente em inglês, podemos verificar que alguns depoimentos são contraditórios. Isso, nos leva a pensar que, de fato, não houve a prática constante da língua inglesa. Tais afirmações nos remetem ao argumento de Harmer (2007) quando diz que, os aprendizes, muitas vezes, são tímidos e evitam falar na frente de outras pessoas.

A pergunta subsequente referiu-se ao interesse em continuar estudando inglês após o intercâmbio. Todos os estudantes afirmaram que sim. As opiniões revelam o desejo da continuação dos estudos, porém com justificativas distintas. Dessa forma, as respostas condizem com o

pressuposto de Schmitz (2009) quando fala da importância de continuar estudando o idioma para não perder a habilidade oral e auditiva. Diante do exposto, podemos considerar que todo processo de aprendizagem é contínuo, principalmente, quando se trata de um idioma. Portanto, é necessário buscar aprender constantemente, uma vez que sempre surgem novos vocábulos e expressões idiomáticas.

Nesse item, perguntamos se os alunos ampliaram o vocabulário do Inglês. Todos afirmaram positivamente. Desse modo, tais afirmações fortalecem a fala de Harmer (1998) quanto à aquisição da língua subconscientemente quando ocorre exposição ao ambiente.

Na pergunta subsequente, questionamos se os alunos receberam algum incentivo da Secretaria de Educação Municipal. Ao analisar tais respostas, constatamos contradições nos dizeres dos sujeitos, ao considerar que a maioria afirmou a participação em um curso preparatório, além dos estímulos dos professores e equipe escolar. No entanto, sete estudantes desconheciam tais incentivos. Assim, podemos dizer que as afirmações positivas condizem com as informações repassadas pela Secretaria de Educação por meio de documentos que, de fato, foi ofertado um curso preparatório com duração de 30 horas. Nesse sentido, Souza (2014) assegura que os cursos permitem aos estudantes a aquisição de um idioma dentro da comunidade global.

Outra questão solicitava os aspectos positivos e negativos do intercâmbio. Dessa forma, seis alunos descreveram experiências positivas e negativas, dez pontuaram apenas aspectos positivos e um aluno não respondeu à pergunta. Os depoimentos dos alunos revelam, de modo geral, a importância do intercâmbio e os valores que este agrega tanto na formação pessoal quanto profissional. Esses depoimentos condizem com os pensamentos de Dalmolin et al (2013) pois afirmam que o intercâmbio permite a troca de crenças, informações, culturas e conhecimento. Os pontos negativos revelam dificuldades com a comunicação, resistência a hábitos alimentares e de convivência e também a pequena duração do intercâmbio. Em relação a isso, Sebben (2007) diz ser comum a dificuldade de adaptação e que pode estar ligada a comunicação. Acreditamos que, no processo inicial de convivência, a relutância para viver em outro país é corriqueira, ao considerarmos os diferentes modos de vida de cada lugar, no qual exige um processo de adequação.

A penúltima pergunta propôs que os alunos avaliassem o projeto com as seguintes opções: ótimo, bom, regular ou ruim. Contudo, todos classificaram como ótimo, mesmo com os relatos negativos citados no quesito anterior. Tais respostas nos mostram o quanto a oportunidade de fazer um intercâmbio trouxe resultados significativos para a vida desses alunos, mesmo em tão pouco

tempo. Nesse sentido, Paiva (2009) advoga que ninguém vai aprender uma língua estrangeira se ficar restrito à sala de aula.

Por fim, solicitamos dos alunos sugestões, reclamações ou elogios ao projeto. As sugestões dadas pela maioria referiam-se a um acréscimo na duração do intercâmbio, a ampliação para mais alunos e a continuação da execução do projeto. Além disso, os estudantes elogiam a iniciativa e aproveitam para agradecer a oportunidade concedida. Por fim, cinco deles criticaram a duração da viagem e expressaram o desejo de que outras pessoas tivessem a mesma oportunidade. Em relação a esses depoimentos, Sebben (2007) diz que as consequências do intercâmbio refletem nas futuras escolhas e oportunidades desses jovens.

Aos sujeitos professores, denominados P1 e P2 foram destinadas perguntas, a fim de avaliar a participação dos mesmos no projeto. É importante destacar que, na iminência de confrontar os dizeres, algumas perguntas foram similares a dos alunos.

Nas duas primeiras perguntas verificamos se estavam preparados para interagir com nativos e se, de fato, houve uso da Língua Inglesa na comunicação. Assim, os dois afirmaram estar preparados. Nesse ínterim, os comentários supracitados revelam que os professores se sentiam seguros quanto ao uso do idioma, o que nos remete ao pressuposto de Sebben (2007) que, apesar da grandiosidade da experiência para se exigir um preparo anterior, é preciso estar preparado para se comunicar. Quanto ao uso prioritário da língua durante a viagem, as explicações dadas reportam ao dizer de Santos e Santos (2008) no qual o intercâmbio proporciona perfeitas condições de um avanço muito significativo na aquisição de fluência. Dessa forma, asseguramos que a interação com nativos proporciona a prática linguística, uma vez que o intercambista é submetido a falar apenas a língua do país.

Quando perguntamos se a experiência os motivou a estudar mais o idioma, declararam que sim. As afirmações mostraram, por um lado, a necessidade da busca do aprendizado e, por outro lado, o entusiasmo de falar uma língua que possibilita a comunicação com diferentes povos. Desse modo, as declarações reportam ao dizer de Leffa (2009), no qual a língua envolve a apreensão de vários mundos pelo fato de ser um idioma internacional.

Nesse item, objetivamos constatar se o contato direto com a língua contribuiu no desenvolvimento das habilidades. Ambos consideraram avanço em todas as competências. Diante de tais afirmações, podemos dizer que as respostas condizem com a concepção de Wildgrube et al (2008) quando defendem que para obter uma melhor performance no aprendizado da língua, é necessário contato com as habilidades *writing, speaking, listening e reading*.

Nessa perspectiva, perguntamos ainda se, durante o intercâmbio, houve expansão do vocabulário do idioma em questão. Mais uma vez, estes confirmaram que sim. Nesse sentido, podemos ressaltar que a ampliação não só do vocabulário, mas de outros elementos linguísticos, segundo Harmer (1998) se dá subconscientemente quando expostos ao idioma.

O quesito subsequente buscou averiguar se a Secretaria de Educação Municipal disponibilizou meios para que os intercambistas se preparassem anteriormente. Ambos confirmaram. Os posicionamentos revelam que os mesmos foram instigados a participar do intercâmbio, mas, conforme os registros do projeto, não houve nenhuma capacitação linguística para os professores, apenas custeio financeiro da viagem. No entanto, Timm (2014) citado por Souza (2014) afirma que os cursos de línguas têm desempenhado papel importante na aprendizagem do idioma alvo.

Na questão seguinte, solicitamos que os sujeitos destacassem aspectos no qual consideraram positivos e negativos. Tais opiniões revelaram que fazer um intercâmbio possibilita não apenas a aquisição ou aprimoramento de uma língua, mas, também, como definem Dalmolin et al (2013) trocas de culturas, crenças, conhecimentos e informações. Quanto ao ponto negativo citado por P2, Sebben (2007) afirma ser comum a dificuldade de adaptação e diz estar atrelada à capacidade de comunicação.

Por fim, com a intenção de examinar a importância do projeto, abordamos a opinião por meio de uma pergunta fechada. Em seguida, outra aberta solicitando sugestões, críticas ou elogios. Nessa perspectiva, constatamos a satisfação dos profissionais quanto à execução do projeto. Em seguida, expressaram gratidão e parabenizaram o órgão responsável pela iniciativa. P2, ainda, demonstrou o desejo de que outros professores fossem contemplados com oportunidades como essa, para qualificação profissional. Essas considerações aludem ao pensamento de Rício e Sakata (2006) que os intercâmbios objetivam desenvolver competências necessárias à vida profissional. Nesse sentido, é importante um olhar especial voltado para a qualificação dos professores, já que são responsáveis pela formação intelectual e social dos estudantes.

Para a coordenadora do Projeto de intercâmbio, denominada C, buscamos conferir, inicialmente, o objetivo do projeto. A mesma respondeu que tinha como foco “vivenciar experiências educacionais para ampliar os conhecimentos da Língua Inglesa”. Analisando o que foi dito, a vivência com a Língua Inglesa é extremamente importante, uma vez que, Duarte (2007) assegura o fato de a mesma ter se tornado a língua franca da comunicação, da comercialização, da arte, da classe governante.



No segundo questionamento averiguamos os critérios adotados para a seleção. A coordenadora descreveu: “Alunos: estudar na rede municipal há um ano; ter média anual 8,0 na disciplina de língua inglesa; frequência de no mínimo 75% no ano anterior e não possuir advertência por indisciplina. Professores: ser servidor da Rede Municipal de Ensino e não possuir processo administrativo; lecionar a disciplina por um ano”. Os parâmetros utilizados para a escolha dos participantes condizem com as informações descritas nos documentos do projeto. Além disso, conforme os registros documentais foram feitos um teste de conhecimento escrito e outro oral, a fim de medir os conhecimentos em Língua Inglesa. Desse modo, verificamos que o projeto almejava selecionar estudantes que apresentavam conhecimento significativo da língua. Quanto a isso, Sebben (2007) avalia que a capacidade de comunicação influencia no processo de adaptação e bem-estar.

Já na terceira pergunta, perguntamos se houve aperfeiçoamento para os educadores. No entanto, a mesma afirmou que não. Com referência à qualificação dos docentes, a resposta obtida corrobora com as informações descritas nos documentos. No entanto, confronta com a ideia de Sebben (2007), quando afirma ser necessário preparar-se para a comunicação.

O quarto quesito solicitou questões positivas e negativas durante o intercâmbio. Assim, como aspecto negativo, C declarou não haver nada significativo. Quanto aos positivos, destacou o contato com nativos da língua inglesa. Tal comentário configura o contato com nativos em um ambiente propício para o aprimoramento do idioma. Assim, essa justificativa apresenta relação ao dizer de Donnini, Platero e Weigel (2011) quando afirmam que a Língua Inglesa constitui uma porta de acesso a valores interpessoais, sociais e culturais que possibilitam maior capacidade de comunicação.

As últimas duas perguntas foram relacionadas à avaliação do projeto. A mesma o considerou como ótimo e quando solicitada a expor alguma sugestão, reclamação ou elogio, optou por elogiar dizendo que “Esta iniciativa é muito boa, porque estimula os alunos da rede pública a aperfeiçoar seus conhecimentos em língua inglesa”. Com essa consideração, a mesma faz uma avaliação positiva do projeto e o destaca como incentivo para os alunos aprenderem o Inglês. Assim, tal afirmação nos reporta à fala de Tamião (2010) que o intercâmbio oferece diferenciação nos estudos e, conseqüentemente, na vida desses estudantes.

A partir do exposto, constatamos paridade nos relatos dos alunos e professores quando consideraram a relevância do intercâmbio no aprimoramento linguístico, em conformidade com o objetivo do projeto de propiciar ampliação dos conhecimentos em Língua Inglesa citado pela

coordenadora. Além disso, docentes e discentes destacaram o desenvolvimento significativo das habilidades. Podemos, ainda, citar pontos divergentes em relação à comunicação em inglês, no qual os professores afirmaram ter havido comunicação exclusiva. Já os alunos dividem opiniões: alguns asseguraram que houve, outros disseram que não e, ainda, houve estudantes que apresentaram dizeres contraditórios. Partindo desses pressupostos, podemos dizer que a habilidade de falar fluentemente outro idioma não pressupõe apenas o conhecimento das características da língua, mas a habilidade de processar a informação, bem como a familiaridade com o idioma.

Conclusões

Diante das constantes mudanças ocorridas na sociedade, somos incumbidos a acompanhá-las para que não nos tornemos obsoletos. Para isso, buscamos renovações a fim de atender às condições que nos são estabelecidos. No contexto linguístico, a necessidade de aprender a Língua Inglesa, independentemente da posição geográfica, reflete principalmente no papel das instituições educacionais. Dessa forma, as escolas juntamente com as políticas públicas precisam oferecer, além de um ensino de qualidade, condições que favoreçam a aprendizagem dessa língua.

Partindo dessa perspectiva, o presente estudo teve como propósito principal verificar a relevância do intercâmbio na aquisição da Língua Inglesa dos participantes do projeto. Após os resultados, podemos dizer que nossos objetivos foram alcançados e as hipóteses foram confirmadas majoritariamente. No entanto, houve refutação na proposição levantada de que não houve qualificação para os intercambistas, visto que, os alunos participaram de um curso preparatório com duração de 30 h/a antes da viagem.

A partir dos resultados obtidos, constatamos a proeminência do intercâmbio cultural na aprendizagem da Língua Inglesa, pois este não possibilitou apenas a aquisição de aspectos linguísticos, mas também culturais e sociais dos participantes. Além disso, despertou no aprendiz a vontade de se aprofundar no idioma e perceber que, além das nossas fronteiras, existem outros mundos a serem descobertos. Por outro lado, verificamos dificuldades na comunicação em virtude do despreparo de alguns estudantes. Já para os professores, a experiência de viver um intercâmbio promoveu um melhor desempenho no inglês e enriquecimento no âmbito cultural e profissional.

Diante disso, sugerimos a contiguidade do projeto para que mais estudantes e professores sejam oportunizados a vivenciar essa prática, bem como a adoção dessa proposta por outros governos municipais, a fim de amenizar as lacunas existentes no ensino da língua. Em relação à duração do intercâmbio, propomos um intervalo de tempo maior e, aos participantes, sejam

oferecidos mais subsídios para a preparação. Dessa forma, é possível proporcionar aos alunos um aprendizado eficaz da Língua Inglesa e aos docentes, qualificação profissional para atender as demandas do ensino.

Finalmente, esperamos que o nosso estudo tenha contribuído para valorização do ensino da Língua Inglesa na nossa cidade ao considerar o crescente comércio de exportação na nossa região, o que demanda profissionais capacitados na Língua Inglesa.

Referências

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DALMOLIN, Indiara S. et al. **Intercâmbio acadêmico cultural internacional: uma experiência de crescimento pessoal e científico**. Brasília: Rev. bras. enferm. vol.66 n°3, Maio/Junho 2013.

DONNINI, Livia; PLATERO, Luciana; WEIGEL, Adriana. **Ensino de Língua Inglesa**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

DUARTE, Magali S. **A reforma do ensino de Língua Inglesa no Brasil no contexto da reestruturação produtiva**. Inter-Ação: Rev. Fac. Educ. UFG, 32 (1): 173-199, jan./jun. 2007.

HARMER, Jeremy. **How to Teach English**. Malaysia: Longman, 1998. p. 68-110 _____. **The Practice of English Language Teaching**. 4º ed. Harlow: Longman, 2007. p. 343-362

LEFFA, Vilson J. **Por um ensino de idiomas mais incluyente no contexto social atual**. In: LIMA, Diógenes Cândido de (org). **Ensino a aprendizagem de Língua Inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

PAIVA, Vera L. M. O. **O ensino da língua estrangeira e a questão da autonomia**. In: LIMA, Diógenes Cândido de (org). **Ensino a aprendizagem de Língua Inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

RICCIO, Edson Luiz; SAKATA, Marici Gramacho. **A Internacionalização da Educação Superior: Uma Pesquisa com Alunos Intercambistas Franceses e Brasileiros da FEA – Faculdade de Economia Administração e Contabilidade da USP**.

SANTOS, Magda Elisabete dos; SANTOS, Maria Elisabete dos. **Qualificação Profissional e Aquisição de Fluência da Língua Inglesa Através de Programas de Intercâmbio**. Universidade de Poço Fundo, 2008.

SEBBEN, Andréa. **Intercâmbio Cultural – para entender e se apaixonar**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2007.

SCHMITZ, John Robert. **Ensino/aprendizagem das quatro habilidades linguísticas na escola pública: uma meta alcançável?** In: LIMA, Diógenes Cândido de (org.). **Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa. Conversas com especialistas.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOUZA, Carlos Fabiano de. **A atividade do professor de inglês em cursos livres à luz de uma análise ergológica e dialógica de linguagem.** Línguas Estrangeiras e Tradução. Rio de Janeiro: CIFEFIL, 2014.

TAMIÃO, Talita Segato. **O Intercambio Cultural Estudantil: Uma discussão sobre o diferencial trazido na “bagagem” do estudante.** São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2010.

WILDGRUBE, Rosielen et al. **O trabalho integrado das habilidades linguísticas em língua inglesa.** Concórdia, SC: Universidade do Contestado, 2008.